

# Reflexões Diárias de Richard Rohr

Semana 37, de 10 a 16 de setembro de 2023: O Limite do Interior

segunda-feira, 11 de setembro de 2023

## Pessoas de Dentro / de Fora

*O Padre Richard descreve os profetas como pessoas “de dentro/de fora”, outra forma de dizer que viviam no limite do interior.*

Nenhum dos profetas ocupou funções institucionais ou altamente estabelecidas em Israel. Eles eram, por definição, pessoas de dentro/de fora. Já ouvi dizer que no mundo dos negócios e da gestão, depois de estarmos numa empresa durante cerca de dois meses, começamos a perder a capacidade de criticar esse negócio ou empresa, porque fazemos parte dela. A menos que, de alguma forma, mantenhamos a distância e tenhamos vozes externas saudáveis e equilibradas, tornar-nos-emos pessoas de dentro e começaremos a proteger a instituição. Começamos a escorá-la e a construí-la. Isso é o que acontece com todos nós em qualquer sistema em que entramos. Uma vez que aceitamos estas regras e este jogo, até certo ponto, perdemos a capacidade de criticá-la criativamente.

Existem também aquelas pessoas que ficam sempre do lado de fora criticando. Essas pessoas nunca participam e nunca se envolvem. Há esse tipo de pessoa em todos os grupos de oração, em todas as paróquias, em todas as famílias e em todas as igrejas. Elas vão aos cultos, mas nunca entregam a vida. Elas criticam de fora, e isso também não funciona.

Só podemos criticar algo se caminharmos na linha estreita de ser uma pessoa de dentro/de fora, que os profetas ousaram trilhar. Acho que poucas pessoas conseguem fazer isso. Acho que só o Espírito pode criar isso. Existem alguns profetas que podem amar tanto a sua igreja, o seu país ou a sua empresa que veem isso clara e profundamente e são livres para criticá-los. Mas há uma diferença quando a crítica vem da raiva, da rebelião e do despeito, e quando vem do amor. Todas as nossas ações e palavras proféticas devem nascer de uma experiência de gratidão pelo que é dado. Somente a partir da alegria e da plenitude do que é dado podemos ousar falar contra o que não é dado. Porque se falarmos contra o que não é dado apenas por nosso próprio ressentimento e compulsão, destruiremos a nós mesmos e provavelmente aos outros também.

Quantas pessoas cínicas e amargas conhecemos na igreja e na vida religiosa? Quantos clérigos perderam a capacidade desse equilíbrio criativo? Ninguém os ensinou a percorrer esse caminho estreito de ser pessoas de dentro/de fora. Talvez a igreja não tenha permitido que muitos exemplos ficassem entre nós para nos mostrar, pois por muitos anos eliminamos os profetas. Qualquer um que não falasse a linha do partido era considerado herege. Qualquer um que não dissesse isso da única maneira ortodoxa e apropriada de dizer isso era expulso. Então, perdemos esses modelos criativos que nos mostravam como estar dentro e, ainda assim, falar de forma criativa a partir de uma perspectiva externa. Essa é a sabedoria que precisamos. O modelo do profeta é aquele que pode amar e ainda assim criticar, e que pode proferir palavras de correção a partir de uma experiência de gratidão.